

OUTUBRO

BOCA SANTA

01/10/2010 - Discussão na Câmara

Na Câmara, parte da bancada de situação saiu em defesa do prefeito Nelson Tureck. Foi lembrado que outras prefeituras não ajudam a Santa Casa. Ademir Pezão disparou até contra “o deputado da região”. Ele não disse nome, mas o vereador Sidnei Jardim defendeu Douglas Fabrício (até porque não existe outro deputado da região, né?). Frisou que Douglas apresentou R\$ 2 milhões em emendas ao hospital. Hummmmm...

03/10 - Mentira site Como pode, um Site tão importante publicar uma tremenda mentira. O Sidnei Jardim jamais criticou a entrega de telha, ao contrário, foi o primeiro vereador que foi no local e foi até agora o único que ligou na Defesa Civil em Curitiba pedindo para liberar mais telha para Campo Mourão. Portanto, o resto é mentira, mentira, mentira, e fica feio um Site publicar uma nota totalmente mentirosa. O Sidnei foi ao Bombeiro já na madrugada do sábado para auxiliar as vítimas da chuva e já na manhazinha de domingo estava lá novamente. Se tem uma pessoa que correu atrás de ajudar as pessoas, foi o Jardim. Agora vem pessoas tentar denegrir sua imagem, mentem, e lamentavelmente o Site publica mentira.

09/10 - Chefes regionais Futuro staff do governo para a Comcam: Seab - Ainda indefinido, Chefia Regional IAP - Battilani, Secretaria do Trabalho - Sidnei Jardim, Secretaria de Educação - Tininha, Emater - Neuri Dalmolin, Detran - Silvano, Secretária da Criança e Juventude - Fábio Jardim, Secretária de Saúde - Telma, Sanepar – Valdemar. Lembrando, que o PPS de Rubens e Douglas quer aniquilar o pessoal do PSDB, pois sabem que os tucanos possuem estreita ligação com o Tureck e este, claro, possui jogo de cintura suficiente para contornar sua situação - deixa de ser oposição em menos de 6 meses -. E, como possuem interesse na candidatura de Tauillo ou Douglas em 2012, não querem dar sopa para o azar.

Sonho de eleitor Quando soube que Douglas Fabrício e Marla Tureck estavam eleitos deputados, pensei: que legal se nossas lideranças fizessem um encontro entre os dois, para que eles assumissem o compromisso de lutar juntos pela região. Quanta inocência a minha, pois no mesmo dia o Douglas já estava no rádio se comportando como um vereador raivoso da oposição, descendo a lenha no prefeito, que, por sinal, é pai da Marla. Bom, em todo caso, acho que é um erro que pode ser reparado e espero que o Douglas repense sua postura, afinal, queremos deputado para ajudar a cidade, pois para criticar o prefeito já temos o Sidnei Jardim que, por sinal, faz muito bem esse papel.

17/10 - Vez do Márcio Não sou filiado a partido nenhum, mas gostaria de pedir ao Marcio Nunes que fosse candidato a prefeito na próxima eleição e que se o PPS der o apoio tudo bem, mas que não deixasse este partido achar que manda na cidade. Você sim é o homem certo. Quem vê o Douglas falar, o Sidnei, acha que quem saiu vitorioso nesta eleição foi o PPS. Marcio, não deixe eles bancarem 'os caras'.

Procon, bancos e iluminação É brincadeira o que anda acontecendo em nossa cidade com os consumidores e o Procon não faz nada. Sexta-feira (15/10) o banco Caixa Econômica Federal estava um caos, cheguei lá às 11h30 e saí de às 13h45. Cadê a lei que diz que o banco tem que atender em até 30 minutos? Sem dizer do mau atendimento nos caixas eletrônicos. Fui muito mal atendido por uma menina, que mais parecia que seu salário estava atrasado e estava com raiva, aí se dava o direito de atender mal os clientes. Cadê o Procon que não vê estas coisas? E outra coisa, ficamos aqui no Cohapar quase um mês sem iluminação na nossa rua, veio a empresa e trocou já faz três dias, e agora queimou de novo, não durou três dias a lâmpada. De novo, cadê o Procon? Somos consumidores e pagamos para ter iluminação pública, como vai ficar agora? Teremos que pagar integralmente a taxa de iluminação? Ou será que vão descontar os dias que ficamos sem mesma? Cadê o vereador Sidnei Jardim? Por favor, vereador, saia da teoria e parte pra prática, já demorou. Faça alguma coisa, dê um passada aqui no Cohapar à noite e vê como estão as ruas, assim vai ver o tanto de lâmpadas queimadas e ninguém faz nada ou será que só vão vir aqui no dia de eleição de novo?

19/10/2010 - Vetos e promulgações

Por falar em vetos, anote lá: o prefeito Nelson Tureck enviou mais três mensagens de veto para a Câmara. Desta vez são para dois projetos de Sidnei Jardim e um de Ademir Pezão. Sinal que não tem essa de discriminação só com a oposição. A caneta do Nelsão veta projeto de todo mundo. Por outro lado, mais três leis que o prefeito se recusou a sancionar foram promulgadas pelo presidente Eraldo Teodoro. Ih, a exceção virou regra...

19/10/2010 - Veto estranho

Sidnei Jardim tem razão quando diz que a prefeitura vetou a emenda da Câmara que previa o repasse de parte do dinheiro para a Assercam. Até hoje ninguém entendeu por que isso foi feito, uma vez que a prefeitura tinha acertado com a associação que faria o repasse da verba para as piscinas. Nos discursos de ontem à noite, Jardim se referiu ao prefeito como "o maior cara de pau" que já viu. Em tempo: a recíproca é verdadeira...

19/10/2010 - Inauguração de piscina sem Câmara irrita oposição

O vereador Sidnei Jardim sugeriu ontem que a Câmara peça para que a Assercam realize uma nova inauguração de suas piscinas, desta vez com a presença dos vereadores. A sugestão foi dada na sessão de ontem à noite, depois que o vereador Beto Voidelo reclamou da divulgação feita em uma revista da prefeitura, em que é falado da piscina sem citar que isso foi possível graças a aprovação da

Câmara. Segundo Jardim, é preciso fazer uma nova inauguração “com os verdadeiros responsáveis pela construção”. Segundo ele, o prefeito Nelson Tureck vetou a emenda que previa o repasse do dinheiro à associação dos servidores e foi preciso que os vereadores derrubassem o veto. Hummmmm...

22/10/2010 - Jornal Nacional

A visita de José Serra a Maringá fez com que, por uma fração de segundos, o deputado Douglas Fabrício aparecesse no “Jornal Nacional”. Ele estava ao fundo, numa das tomadas. Quem mais apareceu no JN foi o ex-secretário Vanderson Dubinski (Araruna), que ficou atrás de Serra na hora da coletiva. No jornal da Rede TV, quem apareceu em destaque foi o vereador Sidnei Jardim, dando um abraço no presidenciável. Hummmmm...

25/10/2010 - Coleta das telhas

A oposição continua pegando no pé da prefeitura por causa da chuva de granizo do mês passado. Agora, o vereador Sidnei Jardim quer a administração faça a coleta dos restos das telhas que foram destruídas pela “chuva de pedra”, dando-lhe a destinação correta. Ele lembra que o amianto é material considerado perigoso à saúde, podendo causar até câncer. E o executivo que “execute” essa coleta, uai!...

CÂMARA

Vereador mobiliza comunidade para controles de estoque



Qui, 14 de Outubro de 2010 15:27

O vereador e advogado Sidnei Jardim iniciou uma mobilização de entidades da comunidade e ainda órgãos de fiscalização para que cobrem da Prefeitura de Campo Mourão o cumprimento de lei que instituiu a obrigatoriedade da manutenção de controle de estoques. Ofícios solicitando que se manifestem sobre o cumprimento da lei foi encaminhado ao Tribunal de Contas, ao Poder Judiciário, ao Ministério Público, ao Observatório Social e a diversas entidades sociais.

Aprovada por unanimidade pelo Poder Legislativo, a lei nº 2.527 (de 21 de dezembro de 2009) entrou em vigor com a publicação na edição nº 1.345 (de 8 de janeiro deste ano) no Órgão Oficial do Município. Como não foi sancionada pelo prefeito Nelson Tureck, a lei foi promulgada pelo presidente da Câmara Municipal, Eraldo Teodoro de Oliveira. Decorridos praticamente oito meses, a Prefeitura publicou decreto (nº 4.978) que dispõe sobre o não cumprimento da referida lei.

A lei institui a obrigatoriedade da manutenção de controle de estoques na administração direta e indireta do Município. Sidnei Jardim ressalta que o controle de estoque tem “como objetivo permitir o conhecimento qualitativo e quantitativo do que está sendo armazenado e disponibilizado para uso ou

consumo, determinando o valor existente do material estocado, bem como reduzindo as perdas e eventuais desvios de materiais de consumo, produtos ou mercadorias”.

Na proposição apresentada na Câmara Municipal conclamando as entidades a cobrarem o cumprimento da lei, o vereador enfatiza: “A lei que o Poder Executivo nega-se a cumprir e implantar não tem a intenção de prejudicar as normas estabelecidas pelo Tribunal de Contas do Paraná na transmissão de dados on-line pelo SIM/AM, mas sim desenvolver uma atividade de simples conferência de entrada e saída dos materiais de consumo, conciliando o produto recebido com a documentação legal – empenho ou nota fiscal – garantido o êxito da compra, quanto a sua qualidade e quantidade”.

Reivindicações

Através de outras proposições apresentadas na Câmara Municipal, Sidnei Jardim pediu a implantação de um curso de Marceneiro, a demarcação do estacionamento de veículos na avenida Ney Braga (em especial no entroncamento com a rua Airton Albuquerque – jardim Três Marias) e a realização de serviço de limpeza no Parque Municipal Governador Pedro Viriato Parigot de Souza (conjunto habitacional Parigot de Souza).

Coleta de telhas de amianto destruídas pelo granizo



Qui, 21 de Outubro de 2010 18:23

Pedido para que a Prefeitura de Campo Mourão execute a coleta das telhas de amianto destruídas pela chuva de granizo que atingiu a cidade no final de setembro, dando-se a destinação correta ao material, foi apresentado terça-feira (19/10) pelo vereador Sidnei Jardim. A solicitação foi formulada através de requerimento formulado em regime de urgência na sessão da Câmara Municipal. Na justificativa da proposição, o vereador ressaltou que o amianto é classificado pelos órgãos de saúde e ambientais como material perigoso. Alertou que o material usado na produção de telhas coloca em risco a saúde “sendo comprovado que não existe limite seguro de exposição ao mineral e que o contato com o material pode provocar o comprometimento sério da capacidade respiratória, podendo evoluir para o câncer de pulmão e derrame”, enfatizou. Sidnei Jardim observa que o amianto não ameaça apenas os trabalhadores que manuseiam diretamente produtos confeccionados com o material, mas - em certa medida - toda a população está exposta a esses perigos. “As doenças pulmonares ocasionadas pelo amianto levam um longo tempo para se manifestarem, em torno de 15 a 20 anos. Por outro lado, esse tipo de telha pode cortar durante o manuseio e os cacos de amianto também podem gerar contaminação, pois demora décadas para se desintegrar junto ao meio ambiente”, salienta o vereador. Por recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), a utilização da substância amianto já foi proibida em mais de 50 países devido estudos que demonstram suas propriedades cancerígenas. A União Européia não faz uso do amianto desde 2005 devido à nocividade do amianto para a saúde humana. Técnicos da Comissão de Meio Ambiente da

Câmara dos Deputados sugerem, através de relatórios, a desativação da única mina de amianto em operação no Brasil e a inclusão da substância na lista de substâncias cancerígenas, além da criação de uma política de incentivo às indústrias que atuam com amianto para que façam a transição para outra tecnologia. Recolhimento Segundo o vereador Sidnei Jardim, muitos daqueles que tiveram a cobertura com telhas de amianto destruída em Campo Mourão estão abandonando o entulho em frente aos imóveis ou em terrenos baldios vizinhos, até por falta de outra opção para descarte. “Até o momento, o Município não providenciou a retirada destes entulhos e nem disponibilizou um local para o seu descarte”, acentua o vereador. A proposição de Sidnei Jardim é para que os membros da Agenda 21 Campo Mourão sejam mobilizados para definir a forma ecologicamente correta de destinação desse entulho, sem agressão ao meio ambiente.

Preocupado com o IDEB, vereador cobra explicação



Qui, 21 de Outubro de 2010 18:20

O Poder Legislativo de Campo Mourão aprovou requerimento apresentado pelo vereador Sidnei Jardim para que a Prefeitura aponte os motivos que levaram o Município a ter o segundo pior índice de igualdade na Educação Básica no Estado do Paraná.

“Qual a justificativa que a Secretaria Municipal de Educação tem a dar aos munícipes que pagam devidamente seus impostos por uma educação melhor aos seus filhos e de repente através do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB aparece o índice de 54 por cento das diferenças de desempenho das escolas?”, questiona o vereador. Ele também quer saber se o poder público já realizou algum estudo para melhorar a qualidade do ensino, sobretudo para promover a redução da desigualdade de aprendizagem em Campo Mourão. O IDEB é um indicador da qualidade da educação básica que leva em conta o desempenho obtido pelos alunos e a taxa de aprovação escolar. Um estudo divulgado pelo Movimento Todos pela Educação, com base no IBED, mostra que a diferença entre o ensino oferecido pelas escolas com maior e o menor índice reduziu 12,1 por cento no Paraná entre 2005 e 2009.

“O Município de Campo Mourão teve um dos piores índices do Estado, ficando à frente apenas de Pinhais, cidade da região metropolitana, ficando atrás de cidades como Sarandi, Campo Largo e Apucarana”, salienta Sidnei Jardim.

Jornada

O vereador também quer saber da Prefeitura de Campo Mourão quando será regularizada a situação dos assistentes sociais contratados pelo Município quanto a redução da jornada de trabalho, determinada pela legislação.

Ao comando do 11º Batalhão de Polícia Militar, Sidnei Jardim solicitou a permanência de policiais no Terminal Rodoviário “Estanislau Gurginski”. Consultou ainda a Prefeitura sobre a reabertura do portão existente nos fundos do cemitério municipal São Judas Tadeu, que é uma reivindicação dos moradores da área.

COLUNA DO ELY

26/10/10 - Terreno para presídio causa polêmica em CM

Diante da repercussão negativa junto à comunidade da proposta de se construir um Centro de Ressocialização (penitenciária) em área anexa ao Colégio Agrícola, o vereador e advogado Sidnei Jardim requereu a Prefeitura de Campo Mourão diversos esclarecimentos. A administração municipal terá ainda de esclarecer a quem pertence o terreno, além de prestar informações sobre questões relacionadas à ocupação da área. O vereador quer saber a veracidade de denúncias de que a Prefeitura utiliza parte do terreno pertencente ao Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola de Campo Mourão – o Colégio Agrícola -, na estrada velha para Roncador. Uma parte da área estaria sendo usada pelo Horto Municipal e outra parte teria sido doada pela Prefeitura para a construção de uma pista de arrancadão.

CRN

26/10/2010 - Terreno para presídio causa polêmica em Campo Mourão

Diante da repercussão negativa junto à comunidade da proposta de se construir um Centro de Ressocialização (penitenciária) em área anexa ao Colégio Agrícola, o vereador e advogado Sidnei Jardim requereu a Prefeitura de Campo Mourão diversos esclarecimentos. A administração municipal terá ainda de esclarecer a quem pertence o terreno, além de prestar informações sobre questões relacionadas à ocupação da área.

O vereador quer saber a veracidade de denúncias de que a Prefeitura utiliza parte do terreno pertencente ao Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola de Campo Mourão – o Colégio Agrícola -, na estrada velha para Roncador. Uma parte da área estaria sendo usada pelo Horto Municipal e outra parte teria sido doada pela Prefeitura para a construção de uma pista de arrancadão.

A administração municipal terá de informar ao vereador Sidnei Jardim a quem pertence realmente o terreno que se quer destinar para a prometida construção da penitenciária. “O que impede a atual administração municipal de viabilizar outro terreno, em outra região, para a construção desse Centro de Ressocialização”, questiona ainda o vereador.

Órgãos de divulgação da cidade divulgaram denúncias de que a área agricultável do Colégio Agrícola é de apenas 20 mil metros quadrados e não de dois alqueires, como há muito é propalado. A área pertence a Fundepar. Outra área já teria sido cedida pelo estabelecimento de ensino a Prefeitura para o antigo “lixão”.

27/10/2010 - Vereadores querem esclarecimentos sobre desativação de Laboratório de Vespinhas

Por unanimidade, a Câmara Municipal de Campo Mourão aprovou requerimento de autoria dos vereadores do PPS para que a Prefeitura informe por que foi desativado o Laboratório de Multiplicação de Vespinhas que durante mais de 10 anos funcionou no patrimônio rural do Alto Alegre. No laboratório era realizada a

multiplicação do predador natural do percevejo da soja e o controle biológico de pragas nas lavouras daquela região foi apenas uma das ações preservacionistas de vanguarda desativadas no atual governo municipal.

Os vereadores Beto Voidelo, Sidnei Jardim e José Pochapski destacam no requerimento apresentado no Legislativo Municipal que o rio do Campo continua sendo a principal fonte de captação de água para o abastecimento da cidade pela Sanepar. A partir do final da década de 70 do século passado até 2004, a microbacia do rio do Campo foi beneficiada com o desenvolvimento de uma série de ações de recuperação e preservação ambiental visando assegurar a qualidade da água distribuída na cidade.

"A realização de ações de vanguarda naquela microbacia hidrográfica, como o manejo integrado e solos e água, o controle biológico de pragas, o monitoramento de infestação de pragas, etc. tornaram Campo Mourão referência no assunto, atraindo especialistas de todo o Brasil e até de outros países", relembram os vereadores na proposição apresentada na Câmara Municipal. O trabalho envolveu, durante cerca de 20 anos, os produtores agrícolas da microbacia, Prefeitura, Sanepar, empresas privadas e outras instituições.

A administração municipal terá de informar a Câmara de Vereadores a produção do Laboratório de Multiplicação de Vespinhas em 2007 e 2008, além do número de árvores plantadas para a recuperação das matas ciliares do manancial em 2007, 2008 e 2009. Terá ainda de esclarecer se os produtores rurais continuam realizando o combate de pragas com predadores naturais e se a Sanepar continua repassando recursos para ações ambientais na microbacia.

PPS

25/10/2010 - Douglas Fabrício participa de lançamento da operação "Campo Mourão Mais Segura"

Representando a Assembleia Legislativa, o deputado estadual Douglas Fabricio (PPS) participou nesta segunda-feira (25) do lançamento da operação "Campo Mourão Mais Segura". O evento, realizado na sede do 11º Batalhão da Polícia Militar de Campo Mourão, foi coordenado pelo comandante da corporação, coronel Geraldo Moliani e contou ainda com as presenças dos vereadores Sidnei Jardim e Edoel Rocha, do delegado chefe da Polícia Civil, José Aparecido Jacovós e do prefeito Nelson Tureck.

A operação, segundo o comandante, é uma força tarefa que reúne grupos de policiais e viaturas de batalhões de outras regiões.

"Tivemos um surto de criminalidade e temos o dever de dar uma resposta à sociedade", explicou o coronel. O delegado Jacovós salientou que a operação foi determinada pela Secretaria de Estado da Segurança e lembrou que a iniciativa deve-se também a cobranças políticas, citando a atuação do deputado Douglas em favor da segurança pública.

"Quero parabenizar as polícias Militar e Civil por essa ação conjunta, pois é isso que a sociedade espera. Somos todos empregados da população, cada um na sua função e por isso devemos uma resposta para melhorar a segurança. Como sempre, podem continuar contando com meu trabalho na Assembleia, como

parceiro da polícia e compromissado com os anseios da população", destacou o parlamentar.

RICARDO BORGES

TA SABENDO

20/10/2010 - Vereador pede a coleta de telhas de amianto destruídas pelo granizo

Pedido para que a Prefeitura de Campo Mourão execute a coleta das telhas de amianto destruídas pela chuva de granizo que atingiu a cidade no final de setembro, dando-se a destinação correta ao material, foi apresentado terça-feira (19/10) pelo vereador Sidnei Jardim. A solicitação foi formulada através de requerimento formulado em regime de urgência na sessão da Câmara Municipal. Na justificativa da proposição, o vereador ressaltou que o amianto é classificado pelos órgãos de saúde e ambientais como material perigoso. Alertou que o material usado na produção de telhas coloca em risco a saúde “sendo comprovado que não existe limite seguro de exposição ao mineral e que o contato com o material pode provocar o comprometimento sério da capacidade respiratória, podendo evoluir para o câncer de pulmão e derrame”, enfatizou. Sidnei Jardim observa que o amianto não ameaça apenas os trabalhadores que manuseiam diretamente produtos confeccionados com o material, mas – em certa medida – toda a população está exposta a esses perigos. “As doenças pulmonares ocasionadas pelo amianto levam um longo tempo para se manifestarem, em torno de 15 a 20 anos. Por outro lado, esse tipo de telha pode cortar durante o manuseio e os cacos de amianto também podem gerar contaminação, pois demora décadas para se desintegrar junto ao meio ambiente”, salienta o vereador.

Por recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS), a utilização da substância amianto já foi proibida em mais de 50 países devido estudos que demonstram suas propriedades cancerígenas. A União Européia não faz uso do amianto desde 2005 devido à nocividade do amianto para a saúde humana. Técnicos da Comissão de Meio Ambiente da Câmara dos Deputados sugerem, através de relatórios, a desativação da única mina de amianto em operação no Brasil e a inclusão da substância na lista de substâncias cancerígenas, além da criação de uma política de incentivo às indústrias que atuam com amianto para que façam a transição para outra tecnologia.

Recolhimento

Segundo o vereador Sidnei Jardim, muitos daqueles que tiveram a cobertura com telhas de amianto destruída em Campo Mourão estão abandonando o entulho em frente aos imóveis ou em terrenos baldios vizinhos, até por falta de outra opção para descarte. “Até o momento, o Município não providenciou a retirada destes entulhos e nem disponibilizou um local para o seu descarte”, acentua o vereador.

A proposição de Sidnei Jardim é para que os membros da Agenda 21 Campo Mourão sejam mobilizados para definir a forma ecologicamente correta de destinação desse entulho, sem agressão ao meio ambiente.

TRIBUNA